

CONFERÊNCIAS

«Soares de Passos, esse desconhecido» . . . pelo Dr. António Cruz

Suscitou grande interesse no nosso meio cultural a conferência que o nosso Director effectuou, ontem à noite, no salão nobre da Assembleia de Campanhã, tendo ali comparecido muitas individualidades em destaque.

Presidiu o sr. engenheiro Manuel Amen, presidente da Direcção da Assembleia, tendo occupado lugares de honra os srs. tenente Rodrigues — em representação do Comandante interino da I Região Militar; dr. Narciso de Azevedo, dr. Cruz Malpique, Cruz Caldas, e engenheiro Fernando de Araújo Lima.

Ao abrir a sessão, o sr. eng.º Manuel Amen fez considerações sobre o 2.º aniversário da Assembleia e sobre a inauguração da sala de leitura domiciliária.

Seguiu-se a apresentação do conferente, pelo sr. Engenheiro Araújo Lima.

O sr. dr. António Cruz, que foi recebido pela assistência com uma carinhosa salva de palmas, traçou, baseado no parecer do erudito Doutor João Pedro Ribeiro — segundo o qual — sempre se agermanou, na cidade do Porto, a literatura com o Comércio — a evolução do burgo, para realçar as estreitas ligações, que, através dos séculos, existiram entre os literatos e os comerciantes. Estudou depois, meridionalmente, o panorama do Porto na época de Soares de Passos, detendo-se na apreciação das tertúlias da Rua das Flores e da Praça Nova.

A síntese da biografia do poeta revelou as datas capitais da sua vida e, paralelamente, a história da sua evolução como escritor, permitindo também que fosse posta em relevo a sua inclinação para o estudo e o seu apego à família.

Desfiados pormenores da carreira académica de Soares de Passos, quer como aluno de preparatórias, no Porto, quer como aluno da Faculdade de Direito de Coimbra, o conferente apresentou, com eles, algumas passagens, de correspondência inédita do poeta, através dos quais ele revela notáveis dotes críticos e um perfeito conhecimento da sua época. Tais factos revelam um Soares de Passos desconhecido das novas gerações, elevando-se acima do plano que occupa, na literatura portuguesa dos meados do século passado.

Também alguns destes factos, ignorados de historiadores e críticos, permitem avaliar, por um lado, das fontes de inspiração de Soares de Passos, e, por outro lado, dos cuidados postos na forma definitiva das suas composições.

Ainda, com base em documentos ignorados, o conferente deduziu, por fim, que o agravamento da doença do poeta, em 1859 — agravamento de que resultou a sua morte — deve ter sido motivado pelo facto de ele ter sido preterido, nesse ano, no concurso para bibliotecário da Biblioteca Pública Municipal. Embora conhecido por seus biógrafos e por eles citado, a verdade é que nenhum indicou até hoje, o ano preciso em que se deu tal incidente, fatal para o poeta.

Concluindo, o conferencista citou uma expressão de Passos Manuel — que pode ajustar-se, como epitáfio: ao malogrado Poeta: «Espírito celeste, Deus o chamou à sua única Pátria. A terra não o merecia».

O sr. dr. António Cruz foi, no final, muito cumprimentado.

6-3-1953